

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	16000 réis
Semestre	8000
Africa (anno)	25000
Brazil (.)	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 25 DE JUNHO

PORTUGAL NO EXTRANGEIRO

Notámos ha dias, escreve o nosso collega o *Economista*, a apreciabilissima differença para melhor da nossa situação perante o estrangeiro que nos observa attentamente—lembremo-nos sempre d'isto—e de quem, em grande parte, é claro, dependemos. Não nos esquecemos, naturalmente, de registar a influencia que n'esse lisongeiro resultado tioba a valentia dos nossos soldados, o incomparavel feito de Mousinho, as nossas victorias em Africa, n'uma palavra. Mas a verdade—e podemos lisongear-nos com ella—é que todos temos concorrido n'uma parte, minima quanto menos, se quizerem, para isso. E seria injustiça grave não apontar, como factor importante d'essa plausivel melhoria, o esforço sincero e eficaz do governo em administrar com acerto, correcção e economia. Não somos, por indole e reflexão, louváveis; mas tambem não somos injustos. O seu a seu dono, diz um velho proloquo portuguez muito mais louvavel no conceito do que na syntaxe.

Más precisamos ser cautelosos, todos os que lidamos com uma penna n'estas fainas da imprensa periodica. O nosso credito que diversas circumstancias com mais ou menos razão abalaram, não está tão robustecido e assente que resista aos nossos esforços, muito mais efficazes do que sensatos, de o abalar. As nossas palavras são lidas e commentadas lá fora por quem, ás vezes, interessa em evitar que o nosso credito se consolide. A impessa da malevolencia das nossas palavras, interpretada malevolamente, tem, ás vezes, consequências graves e nocivas ao nosso bom nome. E não se pôde negar que com razão apparente. Se grande parte das opiniões que lá fóra se manifestam a nosso respeito, repetimol-o, nos são favoraveis, ajuda de vez emquando, aqui e acolá, inesperadamente, se levanta uma voz a censurar-nos, com acrimonia, a descrever, por modo tão pouco exacto, quanto pouco lisongeiro, a nossa situação moral, politica ou economica.

Ainda ha pouco, ha dias apenas, uma revista ingleza que se occupa de assumptos financeiros, appreciou por fórma inexacta e muito pouco benevola as nossas actuaes condições. Não vale a pena reproduzir aqui as palavras da «Financial News». Não é da indole d'esta secção, nem da competencia da penna que a redige, demonstrar-lhes a inexactidão. De mais, para nós, para os da casa, ella seria inutil. E' flagrante a injustiça que, sem ruim tenção, por certo, se ostenta n'ellas. E para os de fóra, se o julgarmos necessario, já pessoa competente tratou de certo de desfazer a impressão injusta.

Nós não nos atrevemos a affirmar, mas temos um palpito sério que duas cousas contribuíram, para as injustas apreciações a que nos referimos: uma falta de comprehensão aliás explicavel dos nossos documentos financeiros e uma comprehensão exacta demais—todo o excesso é maud—dos commentarios feitos entre nós pela imprensa opposicionista, de todas as côres, a esses documentos. Entre os defeitos que, infelizmente, nos adornam avulta o de impensadamente sacrificarmos tudo ao que se chama a questão politica. A questão politica quer dizer entre nós, para uos, derribar o ministerio, para outros destruir as instituições vigentes. Quando se reflete um pouco, sentimos-nos facilmente dispostos a fazer essa que supponnos justifica, sacrificase a questão politica ao interesse geral, ao interesse commum, ao interesse da patria. Mas quando se não reflete, que é, ainda mal, as mais das vezes, a tal desastrada e desastrosa questão politica sobreleva a tudo, tudo a ella se sacrifica.

Accresce que nós, como os nossos estimados visinhos, temos o sexto de dizer mal de nós. Sentimos não sabemos que extranha voluptuosidade em affirmar, pois nem sempre felizmente a podemos demonstrar, a nossa decadencia, a nossa miseria. *Cosas d'Espanha*, dizem os nossos visinhos; *cousas nossas*, dizemos nós, com uma frequencia quesilenta e a maior parte das vezes absolutamente estulta.

E' de justiça dizer que é mania de hoje. E' sexto antigo, muito mais antigo do que em geral se crê. Estamos irremissivelmente perdidos, é conceito que por estas

ou por outras equivalentes palavras se repete ha seculos. Ha seculos? interrogará o leitor pasmado e levemente incredulo. Ha seculos, sim senhor. Aqui temos um exemplo á mão, que não justifica a triste mania que ainda hoje subsiste levemente agravada mas que é prova da nossa asserção na apparencia extranha.

Em 1435—não foi precisamente hontem—diziam já as côrtes, reunidas, em Lisboa, a D. Affonso V que as convocára: «Todos os que amadores de vosso serviço, são em especial os que estes Regnos vivam em outro ponto e os veem em este, vos devem de fazer (saber) como de todo de dia em dia se vae a perdição.» Se vae a perdição! São estas as precisas palavras dos apavorados procuradores nos seus capitulos geraes de agravos. E todavia estamos a este tempo nas antevesperas do feito que constitue a nossa grandeza historica, e cujo centenário vamos celebrar em breve condignamente. Mais. Neste mesmo anno, nascia o maior rei por certo que teve Portugal, se exceptuar-mos o fundador glorioso da monarchia, o rei que devia ser o principal fautor d'esse feito, embora lhe tivesse recusado Deus o prazer ineffavel de assistir a ella.

Mas se havia então menos razão do que hoje para proferir aquellas palavras tristes, havia mais sinceridade na proferil-as. Hoje repetem-se com frequencia aquellas e outras desconsoladas expressões, mas é simplesmente para enfraquecer o sr. Hintze ou derrubar o sr. João Franco; é simplesmente para desacreditar a monarchia e aplanar o caminho á republica de que o céu benigno nos livrará em todo o tempo.

Ora a nós parecia-nos, sem animo de poupar a censuras vehementes, e até violentas, se violentas as tolera o nosso estragado paladar e a tolerancia de todos nós tão estragada como elle, os dois illustres ministros feitos desde ha muito aos rudes embates da politica patria, que taes censuras poderiam ser feitas sem descrédito do paiz e lesão dos seus interesses.

Nós estamos certos que os dois ministros referidos—e se só estes citamos é porque estes representam mais particularmente o pensamento e intuito do gabinete, um

como seu presidente e o outro por ser o da pasta essencialmente politica—intelligentes como são, fazem sinceros esforços para não errar. Mas é impossivel que nunca erram, contra o que prevê um dictado latino conhecido. E' impossivel que não pratiquem actos que ao menos na apparencia não possam ser censuraveis. Censurem-os com injustiça, censurem-os com acrimonia, ambos são homens de lucta e para a lucta, poderão com isso e muito mais. Mas para ferir esses ou outros quaesquer dos conselheiros da corda não offendem o credito do paiz que nenhuma culpa tem na antipathia que lhes mereçam ou que lhes não mereçam, os homens que governam. Pódem ter a certeza que lograrão por fim do mesmo modo, e não mais tarde, derrubar de poder os dois ministros, que não pensam em perpetuar-se n'elle, e ficarão ao menos com a consciencia tranquilla, o que nos não parece cousa muito para desprezar. Que dizem?

EM CUBA

Maximo Gomes derrotado

O famoso caudilho Maximo Gomes ha muito que se conservava no Camaguey, occupando posições formidaveis nos montes de Najaza. Provaram-lhe porém, que não estava tão seguro como suppunha, as columnas dos generaes Timenez Castellanos e Godey. As tropas leaes, depois de fatigantes operações, descobriram as avançadas de Maximo Gomez no dia 10 do corrente. Dispunha o *generalissimo* de 5:000 homens e, calculando a inferioridade das forças que o atacavam, aceitou o combate, encetando-o por uma carga de machete.

Nos primeiros momentos, avalanches de insurrectos envolveram as forças hespanholas, suppondo Maximo Gomez que as encontrara desprevenidas. Afinal ellas esperavam com toda a serenidade a arremetida, deixaram que o inimigo se chegasse e, quando o viram proximo, responderam com vivissimo fogo. Não desanimaram os rebeldes e atacaram com brio, mas o exercito continuou a resistir com bravura. A

e já no Porto parece que folgava de que o vissem com sua mulher em toda a parte.

«Estou velho para andar a perder as noites. Esta minha inflamação de entranhas não me deixa. A saúde está em primeiro logar.

«Tem razão; mas n'este mundo só se vive bem, sacrificando-se a gente uma á outra. O senhor é casado com uma menina habituada aos innocentes prazeres da sociedade, e eu, se me dá licença, dir-lhe-hei que não consentiria um casamento entre gentios tão contrarios, se previsse o que está acontecendo.

«Então que é?

«E' que a minha filha não pôde assim viver contente.

«Agora não! ella não se queixa: a senhora é que toma as dôres por ella.

«Não se queixa porque é muito delicada, muito soberba, ou uma sancta. O peor será quando ella se queixar. . . Isto assim vae mal, sr. Dias; mude de vida, confie em sua mulher que é um anjo de virtude incapaz de offender a sua dignidade.

«Não duvido; mas estou melhor assim, e ella tambem não está mal, acho eu. Quem casa vive para seu marido, e para os filhos se os tem. Isso de andar de bailarico em bailarico é bom para as raparigas solteiras que andam a pesca de marido. Até parece mal uma mulher casada a saltarihar com um homem que lhe paga pela cinta, e anda alli com a cara ao pé da d'ella. Nada de bailes, sr. D. Angelica. Minha mulher, se quer passear, tem aqui uma carruagem e eu estou prompto a acompanhá-la para toda a parte.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 132

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

Vingar-se da unica maneira que pôde: affligir minha filha. . . Ellaahi vem. . . não falemos n'isto.

D. Ludovina disse affectuosamente ao marido: —Vamos embora? eu estou incommodada.

—Vamos, disse a mãe.

—N'esse caso, vou chamar a carruagem; esperem um pouco, que eu venho já.—disse o commendador.

As senhoras foram esperar na sala menos concorrida. D. Ludovina arquejava em ancias, e favelava aceleradamente a sua mãe.

Entretanto, João José Dias entrou na sala onde se dançava, e viu na porta fronteira Ricardo de Sá encostado, com a luneta em acção, e o cotovello direito apoiado na mão esquerda.

Foi ao pé d'elle e disse-lhe: —O sr. sabe quem eu sou?

—Creio que já o vi em alguma parte.

—Faz favor de vir aqui que lhe quero falar.

Ricardo seguiu machinalmente, atravessou um corredor, e parou n'um patamar deserto:

—Eu sou o marido d'aquella senhora que voce mees insultou lá dentro.

—Essa é muito boal! Eu não insultei senhora alguma!

—Se insultou ou não, sei eu. Fique-lhe de aviso que a sr.ª Ludovina tem um marido de quarenta e tantos annos, isso é verdade, mas capaz de pegar n'uma orelha dos pandilhas como voce mecê, e dar-lhe com a cabeça n'uma esquina, tem percebido?

O commendador desceu as escadas, e Ricardo de Sá estupefacto e aturdido, atravessou o corredor, e entrou nas salas.

Pouco depois, entravam na carruagem D. Ludovina e sua mãe. O commendador não lhes disse palavra com referencia ao desforço solenne que tirára do bacharel.

Isto, se eu o não contasse, era cousa que morria ignorada porque o autor embrionario do **SECULO PERANTE A SCIENCIA** nunca a diria.

VI

Esta inquietação damnificou a vida menos má do commendador, e o socego, apparentemente feliz, de Ludovina. A paz existia; era, porém, como a serenidade presagiosa de trovoadas.

O marido recebia os convites para bailes, e queimava, á surella, as cartas. Ludovina admirava o esquecimento, sem aventurar uma pergunta. Estes rebuços são a desgraça das familias, e o rastilho de polvora que espera uma faísca.

Ao theatro iam raras vezes. O commendador

adoecendo quasi sempre no dia da recita, supportou no estomago muitas papes de linhaça, sem precisão. O seu achaque postigo era uma inflamação intestinal.

D. Angelica censurava o procedimento do genro; mas calava-se, para não dar anso á filha de romper em queixumes, que abafava com a esperanza de melhor vida, ou desafogava em carpir-se sósinha. Melchior Pimenta achava que tudo ia bem, e dava-lhe mais cuidado a esperansa appareção de um neto que a irritação de entranhas do capitalista.

Acabára o palhaete, e fez-se a mudança. O commendador não convidava os sogros para viverem com elle. Ludovina, reagindo contra a tyrannia simulada disse que não saia da casa onde nascera, sem levar seus paes. João José acediu na resolução, e disfarçou o intento, dizendo que nunca tivera outro.

Ludovina queixava-se á mão da reclusão em que vivia cheia de aborrecimento e tedio; perguntava se era aquella a felicidade que dava o dinheiro; dizia que a pobreza e o ar livre era preferiveis ao goso de cincuenta vestidos que se trapevam no guarda roupa, e da luxuosa mobilia que ninguém admirava.

D. Angelica, já aborrecida tambem, prometteu á filha entender-se com o genro, e mudá-lo por meios suaves.

—Que motivo ha, sr. commendador—disse D. Angelica—para se encerrar n'esta casa, cortando as suas relações com a sociedade que tão bom o tratava?

«En vivo assim melhor.

—Viverá! . . . não creio. O senhor, quando estívimos em Celorico, divertia-se nas sociedades,

Inca prosegue, pois, rinde e as horas foram passando. O general Castellanos, confiando na chegada da columna Goloy, resistia valorosamente, e o inimigo, suppondo isolada a columna, chegou a ter a illusão de a obrigar a render-se pela fadiga.

Tinhão decorrido cerca de quarenta horas de combate, quando appareceu a columna Goloy, que atacou briosamente o inimigo, pondo-o em vergonhosa e desesperada fuga. Affirma-se que as baixas do inimigo passam de 500 e com certeza este combate foi dos de maior importancia na corrente campanha, não só pelas perdas dos insurrectos como pelo malogro dos projectos de Gomez, que consistiam em viver sosegado n'aquelles logares solitarios.

As baixas nas columnas não são importantes: quatro mortos, entre os quaes dois officiaes e trinta e dois feridos.

PAGINAS SOLTAS

suicida

Noite poetica d'abril. O luar distendia-se com um manto d'arminho, ao longo dos caminhos e os cantos dos trovadores, juntando-se aos trinadoos sentidos e cheios de melancolia dos bandolinos, espalhavam-se na immensidade em vibrações suaves e infinitas.

Noite divina, uma d'essas noites que nos encham o coração d'um mysterioso e sublime bem-estar e que, enfiando-nos nas suas mellifluidades, nos arrebatam o espirito a regiões desconhecidas, mas mais puras e mais cheias de delicias.

Não praia, assentado sobre um rochedo que esse titam immenso—o mar beijava, como n'um delirio se beijam namorados, um mancha, com o rosto inclinado sobre o peito, parecia mergulhado n'uma profunda meditação.

Havia bastante tempo que elle assim se achava, quando o bater compassado e sonoro das doze badaladas da meia noite o fez despertar d'aquella lethargia.

Ah! disse elle, meia noite, o começo d'um novo dia d'angustias! não, não ha-de ser!... Margarida! Margarida condemname-me a um martyrio eterno! Eu ameite e... infelizmente ainda te amo!

Ameite como se ama uma vez na vida, com toda a vehemencia d'um amor immenso, d'um amor infinito!

Confesso-te este amor e tu, tão cruel como formosa, tão ingrata como vaidosa, riste-te de mim, chamaste-me louco e lançaste-me um riso de despresol!...

Mas ah! Deus me vingará já que en, tão fraco como covarde, não posso continuar n'esta vida de soffrimentos, n'este constante e infinito padecer.

Callou-se por um curto espaço de tempo, fitou os olhos no ceu, parecendo murmurar uma prece e dando uma gargalhada de lauco, lançou-se no seio, d'uma limpidez crystalina, do mar, exclamando:

Amar... amar... amar!

E o luar, continuava distendendo-se, como um manto d'arminho, ao longe dos caminhos e os cantos dos trovadores, juntando-se aos trinadoos sentidos e cheios de melancolia dos bandolinos, espalhavam-se na immensidade em vibrações suaves e infinitas!

Vianna, XXX—V—XCVI

JOSÉ FERRAZ

CONFIDENCIAS!... CIUMES!...

À ex.^{ma} sr.^a D. Maximina Pinto

Amar... amar... oh! que locura!... oh! que locura!

A tristeza, que n'este momento me vao na alma, é enorme!...

Eu amo-vos Senhora, com um amor ardente e puro, como ainda não ameí, mas não ousei confessar-vos!...

Se vos contemplo, fico estonteado, delirado, e, confundido-me, se vos vejo sorrir!... Quem sabe? se esses sorrisos serão d'amor, ou... (que crueldade) talvez d'escarneo? Sim, d'escarneo, por ousar amar-vos, eu, um pobre sonhador!

Mas que louco en sou! sabereis acaso que eu vos amo?...

Quando pela primeira vez vos vi, bella

e encantadora como uma fada, julguei desde logo, encontrar a Felicidade, o meu Ideal sonhado!... Os vossos sorrisos doces e suaves, vieram inebriar a minha Alma, offuscar-me a Razão... Amei-vos... e, desde então, tenho vivido, acalentado nas doces illusões d'um Futuro, que hei sonhado, um Futuro côr-de-rosa; vivermos ridentes de mil venturas e felicidades!...

Mas, olhae. Senhora: hontem quando eu vos litava, porque sempre vos estou a fiitar... a contemplar, vives sorrir para ontrem, que não era eu, e envolvei-o n'um longo e terno olhar, olhar incaudescente e lenta dôr!...

Uma dôr aguda, como o gume d'um punhal, veio ferir meu coração, terrivelmente, enormemente, abrir uma profunda chaga, que tarde ou nunca cicatrizará... Tinha um rival! E, esse rival, não vos amará com um amor igual ao meu, que é enorme, que é immenso, que é puro e que é ardente, e, elle, em breve vos esquecerá, indo gozar os sorrisos d'outra!... ao passo que eu, vos amarei, e, constantemente tenho gravado no pensamento a vossa imagem risouba e encantadora.

Correspondereis, Senhora, a esta minha louca e ardente paixão?... Oh! que cruel e terrivel, esta incerteza minha!...

A Resignação, é o balsamo consolador dos desgraçados amantes, mas eu, infelizmente, não poderei resignar-me, a ver-vos nos braços d'outrem, senão nos meus, e, a ver caídas todas as Illusões, Esperanças do futuro, que hei sonhado, Futuro côr-de-rosa, onde viveremos felizes e ridentes de mil venturas!...

Se não corresponderes a esta paixão, antes quero morrer, porque na Morte, encontrarei o unico lenitivo a esta dôr, dôr que me constrange a alma e dilacera o coração!...

Sim, antes a Morte, do que ver-vos, Senhora, nos braços d'outrem!...

Vianna, XO—VI—XCVI

TULLIO DA MOTTA

FACTOS DA SEMANA

Previsão

Ha sentimentos que vivem pariamente, movimentando-se entre dois fulcros—a indignidade e a oportunidade—sem que um momento de lucidez cerebrina os chame á realidade, congelando e matando esses embryões, que estreitam a esphera das suas aspirações.

Compendiam em si o orgulho da forma combinada com um servilismo ridiculo, que os torna verdadeiramente espectaculosos.

A sua existencia é um similis da vida inter-uterina, sem luz, sem affectos racionais e enfim sem ideias que não sejam os da nutrição e crescimento, porque a vida n'aquelle meio morno convidá a conservantismo na senda psychologica, vista a falta de elementos de communicação para um ambiente culto, onde possam aprender pelo exemplo fortificante e pela iniciativa impulsionante.

As auroras rutilantes que despertam as flores e as avezinhas suas irmãs, fazendo com os seus trinadoos uma especie de apollo ao homem do trabalho, que abre a janella ou espreira atravez as fendas do cazebre á magestade d'aquella astro succedem-se desconhecidas, pois que para elles o trabalho é servil, ignominioso e vtiuperante e d'esta sorte ganham em tecido adiposo, o que o bacoro grunhidor só á custa de muitos annos pode realizar.

São dignos de compaixão, pois os seus instinctos n'um problematico anhelto de grandeza subordinam e illudem suas intellectualidades.

Orvimos dizer a um, cuja sinceridade se confunde com a estupidez crassa—*someos uns rafeiros postos ao serviço de dois espartalhões (sic) que nos aproveitam e n'isto está a nossa unidade.*

Debalde passam as mãos sobre a fronte, como a reter uma idea, que lhes pertence, por isso que uma especie de fascinação ou suggestão os manietta e faz rolar penitentes aos pés dos donos da matilha.

Vamos, não descoreçam: sala a precisão d'estes fantoches depillados.

O zarolha egresso das espheras da moralidade e Romen sacrilego lançará as bençãos sacerdotaes a esse producto hierophante para lhe fornecer certificado d'uma demencia precoce e longa.

N'este desenho seria imperdoavel esquecer a figura typica e lendaria d'um corcovado que reduz ou mette metade da sua objectividade na grande mochila, onde existe um deposito de vaccina rabica, que tão utilmente se pode empregar na cura d'esses perros hydrophabos.

Onde faltar a baixeza, falta a assignatura d'esta cafila.

Suum cuique tribuere

Sabeis o que é uma liquidação? —E' o apuramento de algarismos que se compensam mais ou menos.

—E' a ruina feita em debitos que se absorvem por meio do credito.

—E' uma familia que se atôla no lamagal da desgraça.

—E' um filho que quer pão e se contenta com lagrimas.

—E' uma mulher que se esposa com a desgraça.

—E' um homem sem cotação para a caridade, que compromette na distribuição.

—E' uma aptidão ociosa nas luctas da vida.

—E' um irracional que reduz todas as vidas á sua.

—E' um mendigo despresivel que procura o odio para a miseria.

Vae com vista d'alguns dias, a quem servir... e devolva para a conclusão.

O tempo

Depois de continuadas chuvas, veio o bom tempo que tem sido um bem geral para a agricultura.

As vinhas acham-se, na sua maior parte, muito desenvolvidas.

Os canteiros tambem já estão quasi todos ceifados, e os milharaes, apezar da grande estiagem que soffreram, estão muito regulares e promettem uma colheita abundante.

Oxalá tenhamos um anno farto, afim de facilmente se poderem remediar as classes meuas abastadas.

Fóros, censos e pensões

O «Diario do Governo» publicou uma portaria anulando os conhecimentos de fóros, censos, pensões, rendas, bens e juros de capitaes mutuados, pertencentes á fazenda nacional já relaxados nos anteriores cinco annos.

Por causa da luta em Cuba

Está gravemente enfermo, em Cuba, o general Barges, commandante do primeiro corpo do exercito. O general Piu vae regressar á peninsula.

Luctuosa

Falleceu, ha dias, em Monsão, a sr.^a D. Anna Joaquina d'Abreu, presada tia do sr. Casemiro d'Abreu e Mello e do nosso presado collega do «Independente», rev. Simão d'Abreu e Mello, a quem enviámos sentidos pesames.

**

Pelo meio dia de quarta feira passada, foi Deus servido chamar á sua Divina presença a alma de um pobre homem da freguezia de Couso, d'este concelho, a quem, dias antes, havia sido amputada uma das pernas, no hospital da misericordia d'esta villa.

Infelizmente, não tivemos o gosto do o ver em muletas, como dissemos no n.^o 427 do nosso jornal.

Infelizmente, não lhe valeram a pencia e cuidados dos seus medicos assistentes. Infelizmente, morren para nunca mais ter de passar as torturas e agonias que n'este mundo soffren.

Em paz descance.

Um conselho, sr. Cara de Pau

Lembron-me acabar com os dias da vida pelo suicidio, mas ficarei inferior ao bruto, porque n'esse caso... deixo esta morte a alguem, pois pertence-lhe pelo qualificativo.

Amicas!

Sacerdote visionario com vaidades de literato e olhares dondejantes e com verbe de carreção, servindo de testemunha falsa em todos os processos e despresando o Evangelho como uma mulher leviana despresada o vestido, porque uma vezinha lhe disse fugir da moda e como medico despreza o systema por fallivel á morte n'uma terra, onde as glorias se medem pelo numero de mortes, eis uma apresentação que foge de toda a extravagancia sem carecer de realidade!...

Está para ter um filho... coitado!... já é pae... que a Igreja o abençoe e olhe para estas fragilidades.

Casal Rebelro

Importam em mais de 4 contos de réis as despesas feitas pela familia do illustre extinto com o funeral em Madrid, não entrando para isso em linba de conta a importancia dispendida com a viagem do cadaver.

O sr. Bispo Conde esteve no palacete das Chagas cumprimentando a condessa viuva, que hontem passou um pouco melhor da sua doença.

Cuidado com as adegas

No presente mez, em que normalmente já costumam vir os grandes calores e que muitas vezes são a causa de se estragarem grandes quantidades de vinhos, recomendamos todo o cuidado na sua conservação.

Para se conservar bem o vinho n'uma adega nunca deyeria passar a temperatura de 10 a 12 graus, mas infelizmente poucas vezes se tem á mão taes construcções na nossa região e é preciso por todas fórmas faceis ao noso alcance fazer baixar a temperatura o mais possivel.

De dia dever-se-hão ter as frestas ou janellas completamente fechadas e de noite abri-las fazendo circular o ar. As regas nas adegas são muito convenientes, assim como o são nos sobrados, se por acaso ellas os teem superiores.

A palha molhada sobre os toneis tambem é muito para recomendar, ou mais simplesmente o que fazem muitos viticultores collocando os pantanos das eiras molhados sobre as vasilhas, tendo o cuidado de os ir humedecendo de vez em quando.

Quando ha desconfiânça de que qualquer vinho tem tendencias para adoecer um dos meios mais simples é trasfegalo para outra vasilha perfeitamente limpa e bem mexada, mas quando essas doenças teem adquirido um maior desenvolvimento só ha um unico meio de lhe matar os fermentos, que é pastorisalo.

Antes de terminar devemos lembrar a convenienciã que ha em ter as vasilhas sempre attestadas, operação que se deve fazer todas as semanas.

Os livros das conservatorias

Por determinação superior, os juizes de direito podem rubricar os livros das conservatorias, desde que estes tenham vinte folhas selladas, ficando aquelles magistrados isemptos da responsabilidade que lhes é imposta pelo artigo 169 do regulamento da lei do sello de 26 de novembro de 1888.

Trigos

Tem chovido abundantemente em quasi toda a Hespanha, podendo classificar-se de regular a colheita do trigo.

Em França e Italia ha esperanças fundadas de um bom anno de trigo, sendo tambem muito satisfatorias as noticias vindas de Inglaterra e da Russia.

Só nos Estados Unidos é que parece que o rendimento d'este cereal será inferior ao do anno passado.

A colheita da cevada é que será diminuta em toda a Europa.

Paredes de Coura

Foram transferidos das cadeiras primarias d'Aljubarrôta para as da freguezia de Bico, de Coura, a distincta professora a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Lopes Castello e seu presado marido o sr. Antonio Victorino da Cunha.

Felicitamos por tal razão a freguezia de Bico, que assim obteve uma professora e um professor que devem satisfazer por completo ás aspirações dos chefes de familia que cuidam do futuro de seus filhos.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Castello possui uma illustração bem provada e que lhe dá direito a muita consideração de que sempre gosou na classe do professor primario, aliada a uma perfeita vocação para o ensino; o sr. Victorino da Cunha é um professor illustrado e digno.

Com taes qualidades, estamos plenamente convencidos de que a freguezia de Bico ha-de conceder-lhes a estima de que sempre gosaram, e que por sua parte os dignos professores hão-de saber captar as maiores sympathias.

Estimamol-o cordealmente e á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Castello e a seu presado marido endereçamos o nosso parabem muito sincero.

S. João

Ainda bem.

Devido á iniciativa de meia dúzia de raparigas alegres e folgazãs, houve na noite de 23 do corrente, no largo da feira do gado, d'esta villa, descantes ao Santo Precursor, acompanhados da Gaita d'el paiz.

Melgacense

Mais bem informados, sonbemos que é este o titulo do novo jornal que deve apparecer hoje, pela primeira vez, n'esta villa.

E' seu editor, o sr. Julio Passos d'Almeida e, segundo nos consta, advogará a politica progressista d'este concelho.

O primeiro artigo intitula-se «Divagações», devido á excellente penna do sr. abbade d'esta villa.

Jornal de Viagens

Recebemos o n.º 12.º d'esta magnifica obra.

Eis o summario das materias contidas n'este numero:

TEXTO.—Nas terras de Gaza: **A familia.**—Contos e lendas do Universo: **Agar e Ismael.**—Descoberta do Brazil (?) **João Ramalho (O Bacharel).**—**Escolas de artes e officios de Moçambique.**—Dramas do mar: **O navio mysterioso.**—As grandes aventuras: **Sem-Cinco-Reis.**—Atravez o mundo fabuloso: **As sereias.**—**Os portugueses na Abyssinia.**—**O casulo da lingua pelo alphabeto natural.**—Historia da Geographia: **O nome da Ilha da Madra.**—**Revista colonial.**—**Pelo mundo:** Os dentes do elephante, Uma freguezia maior que muitas nações, A republica do Transvaal, Perdizes brazileiras, Polo Norte, A lingua primitiva do Brazil, A população e superficie da França, Pequenas noticias.

GRAVURAS.—Um commissario d'um dos regulos do paiz dos vátuas.—Eschola de artes e officios de Moçambique.—Postava-me junto a uma bandeira que dizia em letras pretas: «Venham buscar os cabazes».—O bebado estende os braços sem dizer uma nem duas.

Preço da assignatura trimestre: 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Quarta-feira—o sr. Duarte Augusto de Magalhães e a menina Estrella de Bettencourt Pitta.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, achase n'esta villa, onde costuma passar alguns mezes, o ex.^{mo} sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—Regressou de Coimbra, o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

—Esteve em Monsão, nos dias 13 e 20 d'este mez, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, delegado do Procurador Regio, n'esta comarca.

—Esteve entre nós, o sr. D. Luiz Anagniano Gomes, intelligente segundalista de medicina pela Universidade de Santiago.

—Passa incommodado de saude, o nosso estimavel amigo e importante commerciante, sr. Manoel Joaquim d'Abreu, da Vallinha, de Ceivaes.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve em Melgaço, o sr. João Alves

da Cunha, honrado industrial de Valença. —Tem experimentado sensiveis melhoras, o que muito estimamos, o sr. Seraphim de Santa Clara Assumpção, digno chefe da guarda-fiscal d'esta villa.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, os srs. Manoel Gonçalves Pereira e José Castano da Silva Ferreira, estimaveis cavalheiros e importantes commerciantes da praça do Pará, Brazil.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, achase n'esta villa, onde conta demorar-se alguns mezes, o nosso dedicado amigo, sr. Antonio Philippe de Barros.

—Vimos em Melgaço, o sr. João da Cunha Moraes, muito digno arrematante dos impostos indirectos d'este concelho.

ZIG-ZAGS

Um policia pedia em casamento uma rapariga, e ella não quiz.

Ella então prendeu-a.

—Qual é o crime d'esta rapariga? perguntaram no commissariado.

—Resistencia á auctoridade.

Prégava um padre o sermão de lagrimas em sexta-feira santa, e agitando no ar o santo sudario, em que se via estampada a imagem de Christo, exclamava ao mesmo tempo:

—Barbaros! barbaros, que o assassinastes! Cruéis, que o crucificastes!

E, na furia da gesticulação, o bom do prégador, sem reparar, roçava o sudario pela chamma das tochas que estavam por baixo, em risco de incendiar.

—Ande lá, diz-lhe d'alli um irmão do Santissimo; queime-o, queime-o, e depois diga tambem que fomos nós.

ANNUNCIOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do terceiro officio no inventario a que se está procedendo por obito de Izidorio Rodrigues, morador que

foi no logar do Bago de Cima, freguezia de Castro Laboreiro, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros residentes em parte incerta Manoel Rodrigues e Francisco Rodrigues, bem como são citados os credores incertos do casal inventariado, uns e outros para fallarem a todos os termos do dito inventario até final.

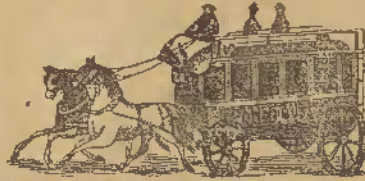
Melgaço, 11 Junho de 1896.

Verifiquei

O juiz de direito 2.º substituto José Candido Gomes d'Abreu

O escrivão interino,

Aurelio Augusto Vaz



CARREIRA DIARIA

ENTRE

MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA

faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sahindo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excellente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituindo a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS

(CONTOS DESPRETENCIOSOS)

por

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis. Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates (Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto impressas em cartolina, com varios modelos para homens e creanças; uma folha de modelos

coloridos para toilettes masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa: Anno, 28500. Semestre, 15300. Trimestre, 700 réis.

Provincias e Açores: Anno, 25700. Semestre, 15500. Trimestre, 800 réis.

Administração—rua do Calvario, 17—Porto.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da gnorra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES
MONSÃO

Ave-Marias...

(N'ALDEIA)

O sol morria além no horizonte
N'um horizonte azul, ensanguentado,
Com laivos d'um vermelho accentuado,
Tombava o astro-rei por sobre o monte.

A aldeia descancava do fragôr
De todo o dia; sempre a labutar.
Volvia a casa em lento caminhar
De enxada ao hombro, triste, o lavrador.

Do sol sómente uns raios purpúrios
Agora 'stão, trementes e fransinos.
No espaço nem o zephyro gemia.

E, soluçante, vibrou p'la amp'idão,
No velho campanario em oração,
Sonoramente o bronze:—Ave-Maria!

HYPOTHESE

Se branca tal qual és, pomba mimosa
Mais branca do que um sonhe virginal
Tivesses em tens hombros—doce ideal—
Um par de asitas tenues, cor de rosa...

Se tua fronte altiva e setinosa
Tão pura como um beijo divinal
Tivesse em stigma:—oh dom celestial!—
Uma estrella azulada e vaporosa...

Talvez que a vida este tormento louco
Tivesse para mim goso mui pouco
E fosse um grito horrendo, em som medonho

E então seria nau que o mar repisa:
Não eras para mim mais do que a brisa
Não eras para mim mais do que um sonho!...

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Duca de Pera e Tamará. Massas de differentes qualidades.

Vinhos maldaros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

MELGACENSES !

Visitae a mercearia de Joaquim d'Elgas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.



LOJA DO MELRO

BARATEIRO DO

RIO DO PORTO
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de cór a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de cór a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trouxer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

GUILLARD, AILLAUDE & C.^A

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse

242-1.º, Rua Aurea, 242-1.º

PARIZ

LISBOA

HENRI ROCHFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS
DA

MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

ROMA

CONTRA A TOSSE. JAMES

FAROPÉ PEITORAL

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarga-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarga-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco de 300 a 600 réis

De luto desde 600 a 15000 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

**FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO
BARROSO (O CANTINHO)
MELGAÇO**

Margarita...

A S. C.

A margarita singela
Olha-a, vé como murchou!
Essa nivea flor tão bella
Penden as folhas... seccion...

Se soubesses!... Foi a estrella
Que na vida me guiou!
A margarita singela
Que o meu peito recatou!

Tinha o brilho alvinente
Do teu collo rescendente
D'onde aos meus labios vouu

E o nosso amor foi com ella,
A margarita singella,
Essa flor que já murchou!...

CHINESISSES

(ESTRAMBÓTE)

Ao leitor

Ella era muito branca... como neve...
Nas carnes sensuaes e delicadas
Haviam finas linhas asuladas
Nervosas, palpitando mui de leve...

A bocca carminada, linda, breve
Mostrava muita vez arrecadada
As perolas pequenas e nevadas
Como um rajah por certo nunca as teve!

Um dia que eu fitava embrevecido
Esse collar de neve meio escondido
Nas dobras dos seus labios de coral

Senti-me arrebatado ante o crystal
Dos seus dentitos brancos, sorridentes
E perguntei-lhe em osculos ferventes:

—Que genio te creou tão doce alvura?—
E a minha chinesinha, a rosa pura
Mostrou-me o pó com que limpava os dentes!...